

Formação para o trabalho em ead: estratégias para produção de materiais didáticos no âmbito da uab/ifma**Training for the work: strategies for the production of teaching materials under the uab / ifma**

DOI:10.34117/bjdv5n12-144

Recebimento dos originais: 07/11/2019

Aceitação para publicação: 10/12/2019

Antonio de Assis Cruz NunesDoutor em Educação pela Unesp/Marília-SP
antonio.assis@ufma.br**Marize Barros Rocha Aranha**Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
aranha.marize@gmail.com**Luanda Martins Campos**Mestranda em Gestão de Ensino e Educação Básica PPGEEB/UFMA
lua.lumartins@gmail.com**Sandra Leticia Sampaio Moraes**Mestranda em Gestão de Ensino e Educação Básica PPGEEB/UFMA
sandra.sampaio@ifma.edu.br**Carlos Guilherme Moraes Cerqueira**Graduado em Comunicação Social-Jornalismo UFMA
carlos.cerqueira@ifma.edu.br**RESUMO**

Este artigo traz um relato da experiência de formação docente para atuação nos cursos de graduação e especialização a distância no âmbito da UAB/IFMA, apresentando fundamentos teórico-metodológicos da formação docente para EaD a partir de Imbernón (2011; 2016), Veiga (2012; 2014), Tardif (2014) e Ferrarezi Jr. (2013), além dos limites e perspectivas da expansão do ensino, tendo como questionamento essencial para a escrita: como as estratégias de formação para o trabalho em EaD podem contribuir na qualidade da atuação diante dos limites e especificidades da modalidade? Como metodologia, utilizamos em nosso trabalho a pesquisa do tipo qualitativa, analisando as particularidades e experiências na oficina Produção de Materiais Didáticos para a EaD, através do ambiente virtual de aprendizagem para profissionais atuantes na UAB/IFMA.

Palavras-chave: Educação a Distância; Formação Docente; Material Didático para EaD.**ABSTRACT**

This article presents an account of the experience of teacher training for undergraduate and distance learning courses within the scope of UAB / Ifma, presenting the theoretical and methodological foundations of teacher training for EaD, limits and perspectives of the expansion of education, having as essential question for writing: how does training in the production of didactic materials serve as a strategy for the training of UAB / Ifma teacher trainers in the face of the limits of supply? As a

methodology, we used qualitative research in our work. According to Deslandes (1994), qualitative research responds to very particular questions, working with the universe of meanings, motives, aspirations, beliefs, values and attitudes. Concluding an investigation was made, analyzing the particularities and individual experiences in the workshop Production of Didactic Materials for EAD, through the virtual learning environment.

Keywords: Distance Education; Teacher Training; Didactic Material for EaD.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Decreto 9.057/2017, em seu artigo 1º, a educação a Distância deve utilizar “meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis” (BRASIL, 2017). Este documento, que faz alteração à Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/1996 nos traz, em seu primeiro artigo, a necessidade de oferta da EaD por profissionais qualificados/as para desempenho das diversas funções presentes na modalidade. Entretanto, as disposições acerca da oferta dos cursos na EaD nos levantam questionamentos em torno da qualificação dos/as profissionais que atuam nesta modalidade, especialmente os/as professores/as formadores/as que compõem o quadro de profissionais dos cursos de formação docente inicial e continuada da Universidade Aberta do Brasil-UAB.

Diante do exposto, este artigo traz um relato da experiência de formação docente para atuação nos cursos de graduação e especialização a distância no âmbito da UAB/Ifma, apresentando fundamentos teórico-metodológicos da formação docente para EaD, limites e perspectivas da expansão do ensino, tendo como questionamento essencial para a escrita: como as estratégias de formação para o trabalho em EaD podem contribuir na qualidade da atuação diante dos limites e especificidades da modalidade?

O presente texto de abordagem qualitativa apresenta alguns comentários postados na ferramenta Fórum, por professores/as formadores/as, gerentes pedagógicos e coordenadores/as de curso que participaram da oficina Produção de Materiais Didáticos para EaD.

Esperamos que esta leitura sirva de reflexão em torno das estratégias de formação para trabalho em EaD, contribuindo também para o debate acerca da qualidade e expansão da EaD.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Como metodologia, utilizamos em nosso trabalho a pesquisa do tipo qualitativa. Segundo Minayo (2009), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, trabalhando com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Assim, foi feita uma investigação, analisando as particularidades e experiências na oficina Produção de Materiais Didáticos para a EaD, através do ambiente virtual de aprendizagem.

O local da pesquisa foi o Centro de Referência Tecnológica/CERTEC que integra o Instituto Federal do Maranhão/IFMA. Os cursos EaD oferecidos pelo Ifma ocorrem por meio de programas, um deles é a Universidade Aberta do Brasil/UAB, direcionado prioritariamente ao público que anseia a formação docente. De acordo com o Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, um dos objetivos da UAB é “reduzir as desigualdades educacionais nas áreas mais distantes e socializar o conhecimento científico por meio da educação à distância” (BRASIL, 2006). Neste sentido, o Certec se predispõe a planejar propostas e estratégias de formação docente para atuação nos cursos de formação inicial e continuada. Durante o período desta pesquisa, a UAB/IFMA atendia a onze (11) municípios em nosso estado.

Entre os dias 14 e 15 de dezembro de 2017 ocorreu a 3ª Reunião técnica da EaD no Certec onde foi ofertado aos/as participantes a oficina Produção de Materiais Didáticos para a EaD, na qual definimos o público alvo desta pesquisa. Quarenta (40) participantes entre professores/as formadores/as, professores/as mediadores/as, gestores pedagógicos e coordenadorias dos cursos de graduação em Química, Matemática, Geografia e de especialização em Geoprocessamento, Gestão Pública e Informática na Educação, cursos esses que estavam se preparando para iniciar o primeiro módulo da oferta no ano de 2018.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o Ambiente Virtual de Aprendizagem, o AVA/IFMA, que é configurado como um *e-learning*, uma forma de ensino eletrônica com suportes tecnológicos de informação e comunicação para mediar a aprendizagem baseada na autonomia do estudante. O AVA/IFMA é um ambiente criado no Moodle, um *software* livre de código aberto voltado para aprendizagem que foi adotado pelo Ministério da Educação para ser suporte do Programa Universidade Aberta do Brasil (SOUSA, SILVA E MATOS, 2015).

Utilizaremos a técnica de análise de conteúdo a partir de Bardin (1977), por compreender que tem propósito de analisar comunicações diversas, em um diverso campo de pesquisa. Neste caso, a comunicação emitida entre os/as participantes da oficina por meio das ferramentas de comunicação e interação disponibilizadas no AVA/IFMA como os depoimentos postados no Fórum e as atividades realizadas e postadas pelos/as participantes, buscando compreender como as estratégias de formação para o trabalho em EaD podem contribuir na qualidade da atuação docente diante dos limites e especificidades da modalidade.

3 FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O diálogo em torno da formação docente necessita iniciar apresentando o principal elemento de toda e qualquer formação humana: o conhecimento. Que para Freire (2002), exige de nós, seres humanos, uma transformação constante e dialógica perante a realidade e os outros seres humanos em

nossa volta, pois, o conhecimento não é construído de forma individual. A ação mediatizante do conhecimento é o que promove sua objetivação por parte dos seres ativos na construção e reconstrução dos diversos saberes.

A partir de Imbernón (2011; 2016) e Veiga (2012; 2014) consideramos que a formação docente é uma construção social permanente, interdisciplinar, coletiva e dinâmica, compreendendo que somos profissionais construídos em torno de saberes diversos e que estes dialogam entre si, com a realidade histórica e com outros seres na busca constante pelo conhecimento.

Tardif (2014), afirma que o saber docente é social, pois não se faz para si mesmo, mas para o coletivo. Neste sentido, formar professores/as para atuar frente às constantes exigências da sociedade é experimentar as vicissitudes do processo de construção do conhecimento pela humanidade, percebendo limites, entraves e avanços individuais e coletivos. A educação a distância é uma dessas exigências que nos fazem refletir em torno das competências docentes e nosso papel social diante da realidade atendida por esta modalidade. As aprendizagens trazidas dentro do processo de formação docente são aprendizagens que necessitam dialogar com a realidade que as transcende, ou seja, “o saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo de construção ao longo de uma carreira profissional” (TARDIF, 2014, p. 14).

Segundo o Decreto 9.057/2017 (BRASIL, 2017), a qualificação específica e permanente é elemento essencial para atuação profissional na EaD. Contudo, cabe às instituições de ensino elaborar políticas internas de formação e capacitação dos/as profissionais que atuam nesta modalidade nos níveis de ensino e funções que lhe competem.

Para Ferrarezi Jr (2013), muitos professores/as capacitados/as e com larga experiência docente encontram enorme dificuldade em realizar a transposição didática para a EaD. Isto se dá, sobretudo, pela cultura presencial da formação, pelos limites de conhecimento no que se refere às tecnologias na educação, além dos entraves da atuação quando da oferta em relação ao tempo, suporte e valorização. O trabalho docente na EaD não se inicia com a adequação dos materiais, mas sim, com a formação pedagógica que é intrínseca à sua identidade. Momento este que interfere positivamente na análise de paradigmas, aproximação dos agentes envolvidos e melhoria da qualidade da oferta.

A formação pedagógica para o trabalho em EaD está pautada na reflexão sobre a prática, na aprendizagem significativa e na linguagem dialógica. Quesitos que fundamentam a produção dos materiais didáticos e a atuação nas formas síncronas e assíncronas dos ambientes virtuais. Ao conhecer a identidade do curso, da instituição e de todos/as os/as envolvidos/as no processo, além de analisar os entraves históricos e políticos do contexto, o/a professor/a toma forma enquanto partícipe do processo de formação, percebendo seu papel social na contribuição formativa. Destarte, os entraves evidenciados são elementos que necessitam ser vencidos por estratégias diferenciadoras com

apoio de tecnologias diversas contribuindo com a interação dialogada, aproximação dos/as envolvidos/as no processo e da diminuição das distâncias geográficas, democratizando a construção do conhecimento coletivo e individual (FERRAREZI JR, 2013; MOORE E KEARSLEY, 2008).

3.1 A OFICINA ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA EAD

A formação para o trabalho docente em EaD é de fundamental importância para que os programas e ações ofertados pelo IFMA estejam de acordo com o que prevê a Política de EaD do Instituto “em que a mediação didático- pedagógica dos processos educativos acontece por meio do uso das tecnologias da informação e comunicação, com o objetivo de ofertar o ensino a todos” (IFMA, 2014, p. 31).

Quesitos como: pouco tempo entre a seleção e a atuação, experiência enquanto docente na EaD, afinidade com as ferramentas tecnológicas e a internet, além da carga horária de trabalho foram analisados e levaram a equipe sistêmica UAB/IFMA a planejar estratégias que dialoguem com as necessidades da formação e a qualidade da oferta.

Na formação para o trabalho docente na EaD IFMA, as estratégias necessitam estar aliadas à realidade a qual se encontram e às situações de sua prática. Desta forma, encontramos na UAB/IFMA elementos para esta ação: o Kit Pedagógico que é um conjunto de orientações e templates que servem de guia para os/as professores/as formadores/as desde a sua entrada até a gravação de suas videoaulas e elaboração das atividades; a figura do/as gerente pedagógico que faz o acompanhamento individual dos/as professores/as de cada curso; as formações presenciais nos *Campi* como momentos de socialização das dúvidas e busca de novas estratégias de ensino; e o ambiente virtual permanente de formação no AVA/IFMA Estratégias de Produção de Materiais Didáticos para EaD.

O ambiente virtual permanente de formação no AVA/IFMA Estratégias de Produção de Materiais Didáticos para EaD foi aberto no dia 14 de dezembro, durante a 3ª Reunião Técnica em Educação a Distância ofertada pelo CERTEC como momento formativo da reunião com objetivo de “instrumentalizar docentes sobre o planejamento e produção de materiais didáticos para a EaD, a fim de que contribuam para um processo qualitativo na formação dos estudantes UAB/IFMA” (AVA, 2017).

3.1.1 Momento Presencial

A oficina Estratégias de Produção de Materiais Didáticos para EaD inicia com um momento presencial que, na primeira parte, trouxe discussões pedagógicas e políticas em torno das especificidades do público atendido, perfil do/a egresso/a e visões de mundo sobre EaD, cibercultura, entraves para educação a distância no Maranhão e democratização do ensino. Os/As participantes também conheceram o Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA e suas funcionalidades, além de se ambientar com o desenho instrucional e os tipos de atividades disponibilizadas.

Na segunda parte deste encontro ocorreu uma visita à sala de audiovisuais. Os processos apresentados estavam relacionados à qualidade do material que seguem sob os mesmos princípios norteadores dos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (2007), no que diz respeito à linguagem dialógica, explicativa e motivacional para que o/a educando/a busque nos demais materiais sugeridos, complementos que garantam uma aprendizagem significativa. Sempre que se pensar em videoaula para EaD temos que levar em conta a qualidade técnica e pedagógica, ambos importantes e que se complementam. Os recursos técnicos que podem facilitar o aprendizado também ajudam na atenção ao trilhar pelas videoaulas. Contudo, o objetivo do material deve estar delineado de forma a atender o processo de aprendizagem previsto no projeto de curso.

Os/As professores/as formadores/as receberam orientações sobre a escolha do que gravar e como gravar. O desenho instrucional do AVA organiza as unidades para que tenham pelo menos uma videoaula, um material de leitura e uma atividade avaliativa, além dos links complementares e o fórum de discussão. Portanto, a escolha dos conteúdos que serão apresentados nos materiais deve observar “os aspectos científicos, culturais, ético, estético, didático-pedagógico, motivacionais, sua adequação ergonômica aos estudantes e às tecnologias da informação e comunicação utilizadas no Curso” (IFMA, 2016, p. 82).

O/A professor/a que passará pelo processo de gravação deve observar alguns parâmetros importantes para sua produção audiovisual educacional como: roupas (nada que chame atenção, cores neutras); postura e expressão corporal (diálogo simples, gestos serenos e olhar fixo para a câmera); impostação vocal (apresentação do conteúdo de forma firme e direta sem titubear ou gaguejar para que o/a aluno/a se sinta seguro/a com as informações apresentadas na videoaula). Ainda com estes cuidados, as videoaulas passam por avaliação do gerente pedagógico e coordenação de curso quanto ao conteúdo e a forma.

Uma professora mediadora enfatiza no Fórum da oficina a importância da aprendizagem significativa afirmando que “na EaD, essa aprendizagem é favorecida incluindo materiais instrucionais que orientarão o aluno na sua atividade de aprender”. A preocupação da professora se volta para a compreensão, interpretação e motivação em que o material didático terá papel importante por mediar a aprendizagem e servir de canal entre o conteúdo e o/a estudante.

Segundo o depoimento de uma gerente pedagógica sobre sua formação específica para atuação na EaD, “estudar a Distância possui muitas vantagens e desafios, é necessário muito empenho e dedicação, essa tarefa deve ser levada a sério e com muita responsabilidade” (AVA, 2017). Podemos avaliar este momento sendo de fundamental importância para a formação de profissionais que atuam na EaD pois, o debate político e pedagógico corrobora com as necessidades da formação e a torna significativa perante olhares e discursos.

3.1.2 Momento A Distância

De acordo com uma coordenadora de curso, “o novo sempre nos causa um certo estranhamento, mas acredito que seu profissionalismo e a motivação de fazer o melhor serão combustíveis para que você consiga realizar um trabalho com eficiência e de qualidade” (AVA, 2017). O segundo momento da oficina ocorreu a distância, por meio do AVA, estando a sala organizada em quatro unidades instrucionais divididas em tópicos que continham materiais em pdf para leitura, fórum de discussão, links e atividade.

A primeira unidade intitulada “A importância do planejamento dos materiais instrucionais” traz um artigo complementar referente à discussão realizada no momento presencial. Nesta unidade há um Fórum com o intuito de revisitar o debate realizado presencialmente sobre a importância da produção de materiais instrucionais no processo de aprendizagem em EaD, onde os/as participantes expuseram também suas impressões acerca de sua nova atuação.

A terceira e a quarta unidade foram práticas e trouxeram orientações para o planejamento de materiais didáticos para os cursos da UAB/IFMA. A atividade da terceira unidade solicitou a criação de um PowerPoint como material de leitura, seguindo as orientações do Kit Pedagógico disponibilizado e as discussões em torno dos elementos da dialogicidade e do processo de aprendizagem em EaD.

Os/As participantes aproveitaram o fórum para debater das dificuldades de produzir material em sua área, como fizeram os/as professores/as formadores/as de disciplinas pedagógicas e da área da tecnologia numa contribuição mútua. Para um professor de sociologia, “o limite que identifiquei nesse processo está relacionado, respectivamente, a quantidade de slides e tempo das videoaulas muito limitados e a necessidade de aprofundamento da reflexão” (AVA, 2017). Nesta linha, um professor de informática complementa que “essa preocupação se deve ao processo educativo de sua disciplina, em que as questões não são esgotadas..., mas em EaD temos a limitação também das Tecnologias da Informação” (AVA, 2017). Mas à frente, os mesmos professores corroboram com a importância e variedade das ferramentas para o aprofundamento das discussões e melhoria do processo de aprendizagem, experimentando, eles mesmos novas ferramentas em seus materiais.

Na quarta unidade, todos/as receberam orientações sobre como elaborar e gravar sua videoaula, tendo acesso a diversos links que possam complementar o conhecimento acerca de ferramentas e recursos ágeis para materiais didáticos EaD. Nesta fase, os/as professores/as formadores/as já estavam sob orientação de seu/sua gerente pedagógico no planejamento dos componentes curriculares, analisando também, questões sobre a avaliação na EaD e a sua auto avaliação que não pode ficar dissociada desta formação. Para uma professora formadora, a auto avaliação também deve fazer parte do trabalho posterior ao planejamento, ou seja, “será que aquilo

que produzi foi compreendido pelo meu/minha aluno/a? como posso ressignificar essa experiência para construção de outros novos materiais?” (AVA, 2017).

Uma coordenadora de curso levanta o debate em torno da institucionalização da formação, enfatizando a importância deste aprofundamento teórico para a produção de materiais didáticos, “o que queremos destacar é que a EaD tem especificidades que muitas vezes não são atendidas pelo professor formador durante a elaboração desse material”

(AVA, 2017). Dos participantes da Oficina os que já possuíam alguma experiência na EaD demonstraram de início estranhamento, surpresa e certo alívio por estar em um curso de produção de materiais didáticos. Eles/Elas relataram, ao longo das postagens no Fórum, a objetividade do processo diante das dificuldades estruturais, do tempo e da falta de recursos humanos para suporte técnico e pedagógico. Os/As que estavam ingressando à modalidade no papel de professor/as formador/as, os relatos se voltaram para a relevância social da modalidade nos municípios do interior do estado e da quebra de paradigmas em torno da EaD.

O encerramento da oficina ocorreu após as horas a distância, com uma pesquisa de auto avaliação, ferramenta disponibilizada pelo próprio *Moodle* com perguntas pré-formuladas acerca da relevância, reflexões e interatividade dos/as participantes em torno da formação ofertada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina Estratégias para Produção de Materiais em EaD foi idealizada a partir de inquietações da equipe sistêmica UAB/IFMA em torno da importância da EaD para a instituição e da qualidade dos materiais didáticos produzidos para os cursos. Executada pela coordenação pedagógica e coordenação de audiovisuais, as expectativas quanto à modelagem dos materiais foram alcançadas em curto prazo para os/as professores/as formadores/as que planejaram os componentes curriculares ofertados ao longo do primeiro semestre de 2018.

A longo prazo, pelas mãos das coordenadorias de curso e gerentes pedagógicos, comprometidos/as em construir junto aos próximos grupos de professores/as formadores/as, novas estratégias de formação e atuação, fazendo uso da sala permanente de formação no AVA/IFMA.

Os relatos dos/as participantes nos serviram para reafirmar nossas bases teóricas em torno da formação permanente e da necessidade da prática pedagógica planejada de forma coletiva, pois, não aprendemos no isolamento e sim, na socialização dos saberes e reconstrução de paradigmas coletivos, como nos fundamentou Imbernon (2016) e Veiga (2014).

As dificuldades ainda permeiam a formação e a prática docente na EaD e no IFMA não é diferente. As limitações e entraves quanto à política educacional, especificamente para a EaD, proporcionam desafios que necessitam ser articulados no conjunto dos envolvidos no processo com

vistas à superação, manutenção e expansão das ofertas com qualidade, sobretudo no interior do estado. A oficina ofertada é apenas uma das estratégias pensadas e socializadas com vistas a motivar a criação de outras por parte desta instituição e de outras que ofertam cursos a distância no âmbito da UAB.

Portanto, com vistas a cumprir os objetivos da UAB quanto ao fomento institucional e a pesquisa em metodologias inovadoras, compreendemos que aprimorar os processos de formação para o trabalho em EaD nas licenciaturas é contribuir significativamente para além da expansão e da qualificação. O profissional da EaD necessita compreender que o acesso a esta modalidade não se faz somente pela comodidade e dinamismo do processo, mas é uma questão política e histórica por atender a um público que necessita de reparações quanto à demanda educacional para si e para sua região.

REFERÊNCIAS

IFMA. **Estratégias para Produção de Materiais em EaD**. 2017. Disponível em: <https://ava2.ifma.edu.br/login/index.php>. Acesso em 24/05/2019

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil-UAB. Presidência da República, Brasília/DF. 8 de junho de 2006

Decreto 9.057 de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República, Brasília/DF, 25 de maio de 2017

Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância. Ministério da Educação: Secretaria de Educação a Distância, Brasília/DF. 2007

FERRAREZI JR. Celso. **Como escrever materiais para Educação a Distância**. Curitiba/PR: Editora Appris, 2013

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 12^a ed. Paz e terra: Rio de Janeiro/RJ, 2002

IFMA. **Plano de Desenvolvimento Institucional**: 2014-2018. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, São Luís, 2014. Disponível em: <https://portal.ifma.edu.br/wp-content/uploads/2015/07/pdi.pdf>. Acesso em 24/05/2019

IFMA. **Projeto pedagógico de curso licenciatura em Química na modalidade a distância**. Ministério da Educação: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Campus Monte Castelo. 2016

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9ª Ed. Trad. Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2011.

Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária. Trad. de Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2016

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009

MORAN, José Manuel. Avaliação das mudanças que as tecnologias estão provocando na educação presencial e a distância. **Educação e Cultura Contemporânea**, v.2, n. 4 jul./dez. 2005

SOUZA, Ana Paula Lopes de; SILVA, Digila Cyntia Santos; MATOS, Karine Garcia. A importância da utilização ferramentas do moodle na educação a distância. **Revista EDaPECI**, São Cristóvão (SE), v.15, n. 3, p. 656-669, set. /dez. 2015. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/4610/pdf>. Acesso em 30/05/2019

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014

VEIGA, Ilma Passos Alencastro, D'ÁVILA, Cristina (orgs). **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2012

Formação de professores para a Educação Superior e a diversidade da docência. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 327-342, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/6515>. Acesso em: 24/05/2019